

## **AUSÊNCIA DE TUBERCULOSE NUMA POPULAÇÃO DE CERVO-DO-PANTANAL (*Blastocerus dichotomus*) DE VIDA LIVRE**

Janaina Oliveira Luna <sup>1</sup>, Manoel A. A. Santos <sup>2</sup>, Edison L. Durigon <sup>2</sup>, João P. Araújo Jr. <sup>3</sup>  
e José M. Barbanti Duarte <sup>4</sup>

1- LABMAS / Depto. de Medicina Veterinária Preventiva – FMVZ-USP, Av. Orlando Marques de Paiva, 87, 05508-000, São Paulo – SP, Brasil. jluna28@ig.com.br

2- Depto. de Microbiologia, ICB-USP, São Paulo – SP, Brasil.

3- Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu – SP, Brasil.

4 - Depto Melhoramento Genético Animal, FCAV-UNESP, Jaboticabal – SP, Brasil.

A ocorrência de tuberculose em animais selvagens é documentada em diversos países e o estudo de sua prevalência entre esses grupos reside no impacto da doença na conservação e preservação de espécies ameaçadas, bem como, no âmbito comercial, na possibilidade de algumas espécies selvagens tornarem-se reservatórios para os animais domésticos. Com o objetivo de avaliar a possível ocorrência de tuberculose numa população de cervos-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), amostras de muco esofágico-faríngeo de 53 espécimes foram submetidas a um teste de PCR. Os animais foram capturados no estado de Mato Grosso do Sul durante o Projeto Cervo-do-Pantanal, que estudou a Biologia, Genética, aspectos sanitários e ameaças da população de cervos da região do reservatório da usina hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera). O DNA total foi extraído, amplificado utilizando-se primers específicos para o complexo *Mycobacterium tuberculosis* (*M. tuberculosis*, *M. bovis*, *M. microti* e *M. africanum*), sendo o produto final de PCR analisado através de eletroforese em gel de agarose corado com brometo de etídio. Os testes foram realizados em duplicata e utilizaram-se controles positivos e negativos. Todas as amostras foram negativas. Nossos resultados demonstram que a população analisada não mostra evidências de tuberculose e sugerem que esses cervídeos não são importantes na manutenção da doença na região. Sabendo-se que a tuberculose é uma doença progressiva e letal, o fato de a população estudada estar livre da doença tem um particular significado, pois o cervo-do-pantanal está ameaçado e Porto Primavera abriga uma das últimas populações dessa espécie no Brasil. Por outro lado, o enchimento do lago da usina hidrelétrica, forçando o deslocamento dos cervos para áreas de fazenda, pode resultar numa interação mais direta entre esses animais e bovinos domésticos. Considerando-se que a tuberculose é endêmica no rebanho brasileiro e que ela é transmitida por contato direto com animais infectados ou suas secreções, tal interação pode facilitar a transmissão da doença para os cervídeos.

Auxílio Financeiro CESP, CNPq, FAPESP, FUNEP e IBAMA.